

Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais em publicações internacionais: métodos de pesquisa em destaque

Translation and Interpretation Studies of Sign Language in international publications: research methods in focus

Neiva de Aquino Albres¹
Mairla Pereira Pires Costa²

Resumo: O presente trabalho analisa os métodos utilizados em pesquisas sobre a Interpretação Educacional em Língua de Sinais, no período de 1990 a 2020 (três décadas), com base em publicações de periódicos científicos internacionais que divulgam a produção ligada aos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, Estudos sobre Educação de Surdos e Linguística das línguas de sinais. Adotou-se como metodologia de pesquisa a análise bibliométrica e, a partir dela, apresentamos os resultados considerando os métodos de pesquisas utilizados em 38 artigos que discutem a interpretação educacional. Constatamos uma diferença significativa no volume de publicações a depender do periódico. Predominam as investigações sobre o intérprete educacional em revistas do campo da Educação, impactando consideravelmente nos modos de fazer a pesquisa. Se identifica o emprego de um amplo leque de aparatos teórico-metodológicos, sobressaindo o método do estudo de caso, associado a instrumentos de coleta de dados, como as entrevistas, observação e questionários. O uso de recursos tecnológicos para registro dos dados se destacou. Há escassez de detalhamento por parte dos pesquisadores em descrever o percurso metodológico empreendido em suas pesquisas, o que inviabiliza a ampla divulgação científica.

Palavras-chave: Interpretação de língua de sinais. Interpretação educacional. Estudo bibliométrico.

Abstract: This paper examines the methods used in research on Educational Interpretation in Sign Language, from 1990 to 2020 (three decades), based on publications from international scientific journals that disseminate the production of the main institutions linked to Studies on Deaf Education and Sign Language Linguistics. Bibliometric analysis was adopted as the research methodology, and from there we present the results considering the publications by the research methods used in 38 articles that discuss educational interpretation. We found a significant difference in the volume of publications depending on the journal. Research on educational interpreting predominates in journals in the field of Education, impacting considerably on the ways of doing research. We identifying modes of research and theoretical affiliation trends, especially the case study method, associated with data collection tools such as interviews, observation, and questionnaires. The use of technological resources for data recording stood out. There is a lack of detail on the part of the researchers in describing the methodological path taken in their research, which makes it impossible to have a wide scientific dissemination.

Keywords: Sign language interpretation. Educational interpreting. Bibliometric survey.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Libras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC, Brasil. Endereço eletrônico: neiva.albres@ufsc.com.br.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC, Brasil. Endereço eletrônico: mairla.libras@gmail.com.

Introdução

Cada campo de pesquisa tem desenhado formas específicas de construção da produção científica. As Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza tem suas metodologias de pesquisa de preferência e referendadas historicamente. Os estudos da linguagem, mais precisamente a tradução e a interpretação como um fenômeno inerente ao humano e situado histórica e socialmente pertence às Ciências Humanas e Sociais.

O campo dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação dedicam-se a atividades com mesma operacionalidade, ou seja, línguas em processos de translação. Neste artigo focalizamos as pesquisas dedicadas à interpretação educacional.

Embora sujeitas a princípios e insights fundamentais relativos à tradução em geral, os EI distinguem-se claramente pelo seu objeto único de estudo, isto é, a tradução humana ‘em tempo real’ em um contexto comunicativo essencialmente compartilhado. A interpretação é geralmente referida como ‘oral’ em oposição à tradução ‘escrita’, ou seja, como atividade de transmitir mensagens faladas em outra língua, mas esta definição simples não acomoda uma série de fenômenos importantes [...] (PÖCHHACKER, 2009, p. 128, tradução nossa)³.

De tal modo, em determinados períodos há tendências de uso de metodologias, de teorias “da moda”, de princípios seguidos pelos autores e de temas em ascensão ou declínio. Qualquer pesquisador que preze por fazer uma pesquisa científica precisa compreender o que já foi produzido, em que vertentes, para então concordar ou discordar dos achados, replicar métodos, comentar, complementar estudos, sempre levando em conta as particularidades de cada contexto em que os estudos foram produzidos, ou seja, desenvolvendo uma visão global e relacionando ao seu estudo.

Uma crítica desenvolvida no campo dos Estudos da Tradução refere-se ao pouco cuidado dos pesquisadores em registrar todos os processos e instrumentos de pesquisa em seus relatórios científicos, sejam eles artigos, teses ou dissertações. Dito de outro modo, por mais que os pesquisadores tenham métodos rigorosos e sistemáticos, no momento da escrita científica esse ponto fica, geralmente, colocado em um lugar coadjuvante (HALE; NAPIER, 2013) Todavia, a ciência avança quando se pode ler, conhecer os métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, replicá-los ou mesmo tomar ciência dos problemas enfrentados na execução de determinados métodos.

³ “*Though subject to fundamental principles and insights concerning translation in general, interpreting studies is clearly distinguished by its unique object of study, that is, ‘real-time’ human translation in an essentially shared communicative context. (Interpreting is commonly referred to as ‘oral’ as opposed to ‘written’ translation, i.e. as the activity of rendering spoken messages in another language, but this simple definition fails to accommodate a number of important phenomena [...].*”

Delineamos neste estudo investigar os métodos de pesquisa adotados nos estudos realizados na interface entre os Estudos da Tradução, os Estudos da Interpretação, os Estudos em Educação de Surdos e Linguística das línguas de sinais, mais precisamente de pesquisas sobre a interpretação educacional.

A organização deste artigo segue esse planejamento geral: após esta introdução, apresenta-se o quadro teórico em questão; na seção seguinte discorre-se sobre os procedimentos metodológicos; logo em seguida descreve-se e analisa-se o *corpus* (artigos científicos) sobre interpretação educacional considerando essa esfera e as especificidades de instrumentos de pesquisa; e, finalmente, na conclusão encerra-se o artigo tecendo reflexões sobre a organização das pesquisas em ETILS.

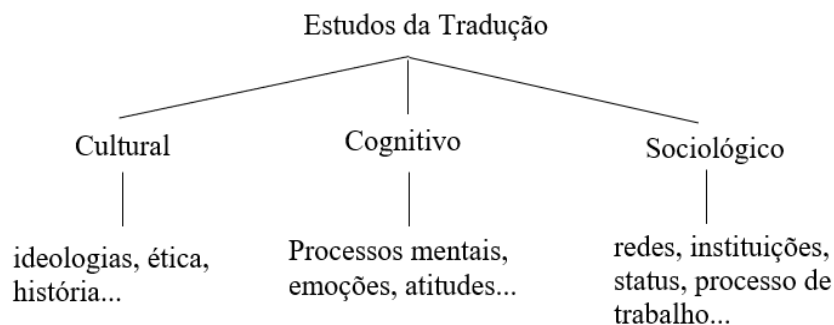
Referencial teórico

O desenvolvimento de pesquisas sobre tradução a partir da segunda metade do século XX produziu uma infinidade de abordagens, modelos, conceitos e termos, por vezes, enfadonhos para os estudantes de tradução e para os pesquisadores (VANDEPITTE, 2008). Pesquisas sobre as publicações da área podem ser encontradas em Holmes (1988), Baker (1998) e Williams e Chesterman (2002). Cada qual com a sua lógica de explicação do desenvolvimento do campo, de alguma forma, cobrem áreas e descobrem outras ou não subdividem de forma a detalhar algumas áreas. Por vezes, os pesquisadores se deparam com uma coleção de listas bastante longas de abordagens metodológicas que carecem de uma base consistente.

Vale destacar que cada teoria, seus modos de organizar a pesquisa e de conceber a ciência divergem significativamente e indicam para um aprofundamento de cada teoria/método de pesquisa. Dessa forma, há o consenso de que o campo disciplinar dos Estudos da Tradução é interdisciplinar. Isso também quer dizer que, a depender do objeto de análise, há enfoque em diferentes aspectos e a articulação com diferentes métodos/metodologias, demonstrando que está em “um estágio mais amadurecido de um ramo da ciência” visto que apresenta “desenvolvimento de métodos de pesquisa e a delimitação de objetos de investigação” (ALVES; VASCONCELLOS, 2016, p. 376).

O campo dos Estudos da tradução por ter como objeto de análise a tradução e suas articulações é essencialmente interdisciplinar, podendo em pesquisas ser dado os mais diversos enfoques como aponta o esquema (Figura 1) desenvolvido por Chesterman (2009).

Figura 1 - Esboço dos Estudos da Tradução



Fonte: Chesterman (2009, p. 19).

Tanto a tradução quanto a interpretação consistem da linguagem em uso, da vivência em processos de translação. Para Bakhtin e o Círculo não é possível dispensar a filosofia da pesquisa, compreender o homem e seu trabalho (atividade de linguagem) será feito por meio de textos criados ou por criar. Nessa perspectiva, o homem e, por sua vez, as atividades que ele desenvolve não pode ser estudado como um fenômeno da natureza, como coisa (AMORIM, 2004).

Holmes (1988) fez uma primeira tentativa de compreensão do campo dos Estudos da Tradução. A primeira distinção em seu mapa, entre ramos dos estudos puros da tradução e os aplicados, baseia-se no que se poderia chamar de propósito do estudo: *os ramos puros* visam o conhecimento, desenvolvimento de teorias, modelos ou princípios, enquanto as *ciências aplicadas* visam uma mudança particular. Continuando a categorização dos estudos puros dividem-se em teórico e descritivo que, por sua vez, tem nos estudos descritivos o produto, o processo e a função; distintamente os estudos aplicados dividem-se em: formação de tradutores, assistência à tradução e crítica da tradução.

Outros mapeamentos são desenvolvidos, complementando e expandindo seus vértices. Podemos citar Baker (1998), em *Bibliography of Translation Studies* e Williams e Chesterman (2002) em *EST-Directory* (2003) e Toro (2007). Em todos esses mapeamentos, ambos os critérios de 'método' e 'objeto' não são exclusivamente pensados na subclassificação.

Concordamos com Pagano e Vasconcellos (2003, p. 2, grifo das autoras) de que “um mapa *não* é o território mapeado” (“*The map is not the territory*”), mas uma representação possível de ser apreendida a partir de uma base concreta, assim, qualquer mapeamento pode ter eventuais exclusões involuntárias de pesquisas. Isso quer dizer que o mapa é uma abstração e “mesmo derivando de algo concreto, não constitui o objeto representado” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, p. 2).

Tendo como foco a metodologia de pesquisa, encontramos o mapeamento desenvolvido por Vandepitte (2008), considerando que suas categorizações de estudos sobre tradução são baseadas em propósitos de pesquisa (objetivo), em métodos de pesquisa e em assuntos de pesquisa (temáticas). A seguir apresentamos no Quadro 1 a categorização elaborada pela autora, de forma adaptada.

Quadro 1 - Categorização das pesquisas em Estudos da Tradução

Objetivo	Método		Assunto
Estudos descritivos da tradução	estudos de tradução indutiva	abordagens linguísticas	<p>estudo multifocal e guarda-chuva</p>
Estudos exploratórios da tradução	estudos de tradução baseado em corpus	abordagens neurolinguísticas	
Estudos prescritivos da tradução	abordagens qualitativas	abordagens psicolinguísticas/ cognitivas	
	abordagens quantitativas	estudos de tradução comportamental	
	abordagens hermenêuticas	abordagens comunicativas / funcionais	
	estudos dedutivos da tradução	abordagens semióticas	
	estudos experimentais de tradução	abordagens sociológicas	
	estudos de protocolo <i>think-aloud</i>		
	Dentre outros ...		

Fonte: Produzido com base em Vandepitte (2008).

Vandepitte (2008, p. 575, tradução nossa)⁵ afirma que, “em grande medida, cada método de investigação é determinado pelo objetivo e pelo assunto”, explicando que o mapa proposto por ela retoma anteriores, se distinguindo justamente pelas tipologias que citamos acima (Quadro 1). Nesse sentido, “uma investigação pode ter mais de um propósito, usar métodos

⁴ Projetos Integrados/“Guarda-Chuva” são aqueles que se articulam e/ou se desdobram em outros (sub)projetos, e desenvolvidos em parceria com profissionais de outras instituições e/ou centros de pesquisa ou com estudantes em formação nos cursos lato e stricto sensu.

⁵ “To a large extent, each investigation method is determined by the purpose and the subject”.

diferentes e cobrir diferentes áreas do campo dos Estudos da Tradução”⁶. Ao olhar especificamente para o método nesse campo,

O mapa distingue quatro tipos principais: estudos de tradução dedutiva, abordagens experimentais, especulativos e estudos de tradução indutiva (incluindo estudos baseados em corpus, por exemplo, Olohan 2004) com suas abordagens qualitativas, quantitativas e hermenêuticas. Alguns campos de estudo da tradução também aplicam métodos tipicamente relacionados ao seu campo: linguístico, neurolinguístico, cognitivo, psicolinguístico, comportamental, comunicativo/funcional, semiótico, abordagens sociológicas na interpretação, etc. (VANDEPITTE, 2008, p. 575, tradução nossa).⁷

Alves e Vasconcelos (2016) desenvolveram um estudo bibliométrico em 269 trabalhos (dissertações e teses) no Brasil e identificam a ampla aplicação de aparatos teórico-metodológicos. Segundo os autores, além do aumento de 180% de teses e dissertações, a análise das pesquisas indica que elas foram desenvolvidas em diferentes programas de pós-graduação que estudam a linguagem humana, como Estudos da Tradução, Letras, Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada, Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Estudos Literários, Letras (Letras Clássicas), entre outros. Como mencionado por Vandepitte (2008) o campo de pesquisa influencia fortemente a metodologia de pesquisa a ser empregada em um estudo de tradução.

Hale e Napier (2013) apresentam na obra *Research Methods in Interpreting: A Practical Resource* os principais métodos de pesquisa em interpretação, seja em línguas orais ou de sinais, trazendo reflexões e definições em modalidades de interpretação (de conferência e comunitária). Reafirmam o caráter interdisciplinar dos Estudos da Interpretação, em interlocução com os Estudos da Tradução, indicando a construção de estudos positivistas até estudos filosóficos abrangendo Fenomenologia, Etnografia, entre outras, e ilustram como os pesquisadores constroem, a partir da tradução e interpretação, diferentes objetos de estudo.

No Brasil, Albres (2014) destaca a natureza inovadora do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), indicando iniciativas representativas das pesquisas sobre tradução/interpretação em Libras, em especial pela utilização de tecnologias que favorecem o registro e compartilhamento de vídeos. A seguir, apresentamos o percurso metodológico deste artigo. A pesquisa de Aguiar-dos-Santos (2013) indica, por meio de um estudo da arte sobre dissertações e teses que têm como objeto a interpretação em língua

⁶ “An investigation may have more than one purpose, use different methods, and cover different areas of the translation studies field”.

⁷ “The map distinguishes four main types: deductive translation studies, experimental approaches, speculative ones and inductive translation studies (incl. corpus-based studies, e.g., Olohan 2004) with its qualitative, quantitative and hermeneutic approaches. Some fields of translation study also apply methods typically related to their field: linguistic, neurolinguistic, cognitive, psycholinguistic, behavioural, communicative / functional, semiotic, sociological approaches in interpreting, etc”.

de sinais, que os estudos sobre intérpretes de línguas de sinais têm seu início no final dos anos de 1990. A primeira defesa de dissertação data de 1999 e a primeira tese de 2003, provindas do campo da educação e esse fato tem consequências também para o delineamento metodológico dessas pesquisas.

Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada nesta pesquisa foi o estudo bibliométrico, a fim de contribuir para o estabelecimento teórico do campo dos “Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação” relacionado às línguas de sinais. A função do estudo bibliométrico é a gestão do conhecimento socialmente construído. Segundo Pritchard (1969 *apud* BEUREN; SOUZA, 2008, p. 3), estudos bibliométricos são “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”, o que permite estabelecer perfis dos estudos de determinada área. Com esse método identifica-se os trabalhos, teorias e autores, se estabelece o desenvolvimento cronológico da área pesquisada (VANTI, 2002).

Foram selecionadas cinco revistas acadêmicas publicadas em língua inglesa, que tivessem como objetivo a divulgação de trabalhos sobre língua de sinais, educação de surdos, linguística da língua de sinais e tradução e/ou interpretação em língua de sinais e que fossem disponibilizadas online, mesmo que apenas o resumo, conforme ilustrado abaixo. Essas revistas foram selecionadas por serem produzidas pelas principais e pioneiras instituições de investigação de línguas de sinais e tradução ou interpretação. Na Figura 2 apresentamos dados de origem, data e circulação dessas revistas científicas.

As revistas vinculadas à Gallaudet University são tradicionais e pioneiras nos Estados Unidos (*American Annals of the Deaf*, *Sign Language Studies*), a vinculada à Oxford é inglesa e comporta estudos, principalmente, do campo da Educação e Sociologia (*Journal of Deaf Studies and Deaf Education*). Surgem pelas questões sociais/contextuais da emergência da língua de sinais na educação e em outras esferas da vida dos surdos. Por sua vez, *The Sign Language Translator and Interpreter* e *International Journal of Interpreter Education* surgem da emergência dos estudos específicos da tradução e interpretação e de sua consolidação como campo de pesquisa.

Figura 2 – Periódicos analisados



1. American Annals of the Deaf (AAD)
Publicada pela primeira vez em 1847, é a mais antiga revista acadêmica em inglês com a temática da surdez e da educação de surdos, coordenada pela *Gallaudet University* nos EUA. São mais de 150 anos de trabalho, mas apenas as edições a partir de 1991 estão digitalizadas e disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

2. Sign Language Studies (SLS)
Coordenada pela Gallaudet University nos Estados Unidos da América, começou a ser publicada em 1972 e disponível no Portal CAPES apenas a partir de 2000.

3. Journal of Deaf Studies and Deaf Education (JDSDE)
Vinculada à Oxford Academia na Inglaterra. A revista teve início em 1996 e as publicações estão acessíveis desde sua criação, contando com 13 volumes, disponibilizando os textos completos dos artigos.

4. The Sign Language Translator and Interpreter (SLTI)
Com início em 2007, tendo apenas os três volumes publicados, foi interrompida em 2010. Esta decisão aconteceu pela constatação dos editores de haver poucos especialistas em tradução de língua de sinais vinculados aos espaços acadêmicos de pesquisa. Por este motivo não conseguiram manter um fluxo consistente de artigos de qualidade.

5. International Journal of Interpreter Education (IJIE)
Pioneira, abordando temas de interesse para pesquisadores que trabalham com a formação de intérpretes. Está vinculada à Fremont, California - Estados Unidos da América. Foi criada em 2009 e tem um volume publicado anualmente, no qual todos os artigos são focados no trabalho dos formadores de intérpretes.

Fonte: Produzido pelas autoras.

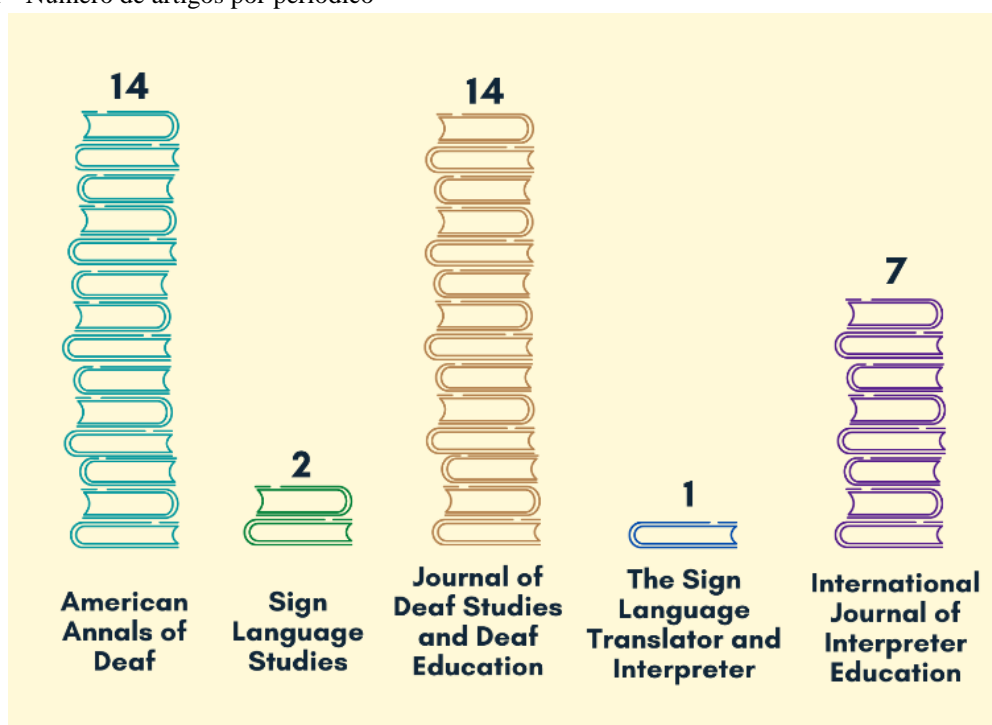
Em trabalhos anteriores, foram desenvolvidas análises das publicações por periódico, identificadas por décadas/anos de publicação, autores e instituições vinculadas às pesquisas até o ano de 2010 (ALBRES; LACERDA, 2013) e posteriormente, ampliada por Gessner (2017), que abarcou o período de 2010 a 2015. Nos propomos nesse estudo, expandir a análise, abrangendo o período de 1990 a 2020, a fim de investigar os aspectos metodológicos das pesquisas selecionadas.

Traçamos como objetivos para este artigo: i) revisitar o trabalho de documentação de informações referentes à pesquisa em ETILS, publicado por Albres e Lacerda (2013), Gessner (2017) e ampliar o levantamento até 2020, dando continuidade ao estudo e; ii) identificar distribuições espaço-temporais dos artigos, bem como caracterizar as metodologias de pesquisas empregadas, instrumentos e procedimentos de análise, traçando um perfil do campo de Interpretação Educacional nos estudos sobre tradução e interpretação e educação de surdos.

Métodos de pesquisas empregados em estudos que abordam a interpretação educacional

As publicações sobre tradução e/ou interpretação de língua de sinais na esfera educacional levantadas nos cinco periódicos científicos, somando 38 artigos (gráfico 2). Constatamos uma diferença significativa no volume de publicações por periódico, conforme apresentado no gráfico: a revista *American Annals of the Deaf* (AAD) com quatorze artigos, *Sign Language Studies* (SLS) com dois artigos, *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* (JDSDE) com quatorze artigos, *The Sign Language Translator and Interpreter* (SLTI) com apenas um artigo, e *International Journal of Interpreter Education* (IJIE) com sete artigos.

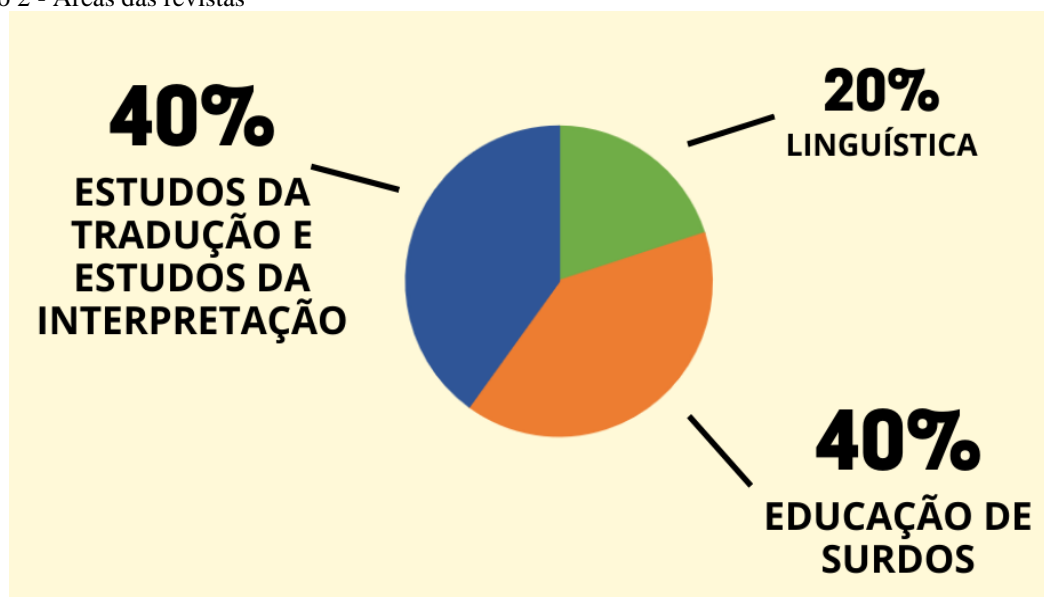
Gráfico 1 - Número de artigos por periódico



Fonte: Produzido pelas autoras.

Conforme o escopo das revistas, consultamos duas que abordam educação de surdos (*AAD e JDSDE*), uma revista com foco maior em Linguística (*SLS*) e outras duas revistas com foco em tradução e interpretação (*SLTI e IJIE*), considerando que essa última é especializada em formação de intérpretes.

Gráfico 2 - Áreas das revistas



Fonte: Produzido pelas autoras

Como mencionado por Vandepitte (2008), o método de pesquisa, geralmente, está relacionado à área de pesquisa e ao objeto de estudo delimitado. Gatti (1999) lembra que “método não é algo abstrato, mas ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos as coisas do mundo” (GATTI, 1999, p. 01). Quando a ciência é entendida como a construção de conhecimento pautado em uma teoria viável para o objeto de estudo, há necessidade de o pesquisador escolher métodos e procedimentos coerentes. Dessa forma, uma referência teórica e seus respectivos procedimentos de pesquisa são determinantes no modo de fazer ciência (GATTI, 1999).

Conforme o Gráfico 2, as pesquisas sobre o intérprete educacional foram publicadas predominantemente em revistas do campo da Educação, totalizando 28 artigos, seja ela em educação de surdos ou sobre formação de intérpretes. Esse fato impacta consideravelmente nos modos de fazer a pesquisa, isto é, na sua área de inscrição e no estabelecimento de métodos canônicos, como o estudo de caso, entrevistas e pesquisa ação, confirmados com os achados desta pesquisa.

Em particular, as evidências deste estudo, nos permite indicar que as metodologias usadas incluem trabalhos de pesquisa que demonstram diferentes abordagens metodológicas para examinar a prática de interpretação, com implicações para a formação dos intérpretes e para a compreensão da atividade de interpretação. Os autores se debruçaram sobre: i) **estudos de caso** (63%) envolvendo a descrição e análise de situações de interação e interpretação, empregando observação, entrevistas, questionários, e/ou grupo focal, em que alguns deles estão

registrados em videogravação; ii) **estudos experimentais** (13%), por meio da aplicação de testes que visavam avaliar o desempenho do profissional, ou testes psicológicos voltados à verificar as habilidades cognitivas do intérprete; iii) **revisão bibliográfica** (13%), que discutiam a educação de alunos surdos em ambientes inclusivos, tanto na educação básica quanto no ensino superior, ou sobre a fidelidade na interpretação, fazendo um levantamento de pesquisas que discorrem sobre o contexto de conferência e contextos comunitários; iv) **pesquisa-ação** (8%), geralmente relacionadas à cursos de formação de intérpretes, sendo algumas delas atreladas ao uso de recursos tecnológicos e; v) (3%) **análise documental**, análises qualitativas do documentos que tratam sobre os direitos das pessoas surdas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Métodos identificados no corpus



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Contatamos que a seção de procedimentos metodológicos dos artigos analisados, em sua maioria, não apresenta o detalhamento das etapas, métodos de como a pesquisa transcorreu ou seus fundamentos. No caso dos resumos, 25% não informam os métodos ou a metodologia utilizada. Apesar do resumo ter como característica a concisão, o fato de não constar nada a

esse respeito, esse resultado coloca em xeque o “rigor científico” dos trabalhos, visto que parece não haver atenção do pesquisador em descrever e narrar seus passos, suas escolhas e modos de análise ou interpretação dos dados construídos. No questionamos também sobre o processo de avaliação dos comitês editoriais das revistas, que normalmente recomenda a inclusão desse tipo de informação. Sobre as demais pesquisas analisadas, 40% delas apresentam informações parciais e 35% trazem os métodos e as etapas desenvolvidas na coleta dos dados, em especial os estudos experimentais que envolvem testes de aptidão ou certificação.

O estudo de caso é o método mais encontrado com 63% dos nossos dados, estando em sua maioria atrelada a outros instrumentos de coleta, como observação, entrevista, diário de campo e questionário. Constatamos que, atualmente, esses procedimentos não têm se furtado de fazer uso das tecnologias disponíveis, desde a videogravação e a transcrição utilizando softwares em desenvolvimento, incluindo o uso em processos de formação de intérpretes educacionais. Para Garcez, Duarte e Eisenberg (2011) a videogravação tem sido amplamente utilizada na última década e possibilita melhor apreensão dos diferentes aspectos que envolvem o objeto estudado. Contudo, os trabalhos não apresentam detalhadamente os equipamentos e procedimentos usados, o que não favorece a colaboração técnica entre pesquisadores.

As abordagens de pesquisa adotadas em currículos ou didáticas para a formação de intérpretes tem uma variedade de estruturas teórico-metodológicas, incluindo pesquisas de estudos de caso qualitativos ou longitudinais, estudos experimentais, pesquisa-ação e pesquisa histórica/arquivística (HALE; NAPIER, 2013), confirmando com os achados deste artigo. Todos os estudos produzidos em sala de aula, seja em cursos de formação de intérpretes quanto em escolas de surdos ou universidades em que intérpretes atuavam, fizeram uso de metodologias de pesquisas comumente usadas no campo da Educação. Neste ponto, constatamos a intersecção e relação ETILS e Estudos da Educação.

Na verdade, as várias metodologias e arcabouços teóricos tomados emprestados de outras disciplinas vêm sendo adaptados para atender às necessidades específicas dos estudiosos da tradução, o que torna estes espaços interdisciplinares partes integrantes dos Estudos da Tradução. (PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, p. 15).

Os trabalhos que fizeram uso de dois ou mais instrumentos de geração de dados combinados representam 24%, associando, por exemplo, observação e entrevista, observação e grupo focal, entrevista e diário de campo, etc. Os métodos de análise documental, grupo focal e etnografia raramente foram utilizados e se destacaram os estudos experimentais e os questionários para coleta de dados. Outro aspecto que toma destaque nos dados, refere-se ao

tema da pesquisa, levantamos sete artigos sobre formação de intérpretes. Pöchhacker (2004) afirma que

[...] de fato, a maioria dos autores em estudos de interpretação estão envolvidos na formação de intérpretes, como professores ou como alunos que completam uma tese, e muitos estudos têm sido realizados sobre alunos como sujeitos. No entanto, como tema de pesquisa em si, a pedagogia da interpretação tem gerado pouca descrição sistemática. (PÖCHHACKER, 2004, p. 177, tradução nossa)⁸.

A crítica, que é tecida aos estudos, se baseia na falta ou pouca aplicabilidade do conhecimento produzido para a formação de outros grupos de intérpretes. A pesquisa deveria “proporcionar aos formadores de intérpretes e pesquisadores interessados nessa temática se concentrar em formas mais sistemáticas e críticas de investigação em relação ao ensino e avaliação” (HALE; NAPIER, 2013, p. 176, tradução nossa)⁹.

O tema de formação de intérpretes ganha um relevo proeminente no volume das pesquisas levantadas neste artigo. Considera-se que as pesquisas sobre situações de programas bilíngues iniciais de colocação de intérpretes em sala de aula para mediação de aprendizagem de alunos surdos se deparam inevitavelmente com a necessidade da formação desses profissionais. Stewart e Kluwin (1996), por exemplo, observaram que:

[Embora] seja reconhecido, a natureza crítica do papel que os intérpretes desempenham na educação de alunos surdos não reuniu esforços para nutrir o crescimento desse papel profissionalmente. Em vez disso, à medida que seus números cresceram rapidamente, os intérpretes educacionais foram essencialmente deixados à sua própria sorte na tentativa de se adaptar às demandas de interpretação de cada aluno e garantir sua eficácia em facilitar o intercâmbio de informações. (STEWART; KLUWIN, 1996, p. 29, tradução nossa)¹⁰.

Os autores acima, que compõem uma das primeiras pesquisas desse corpus já evidenciam o caráter inovador dessa atividade profissional e como cada intérprete com formação inicial distinta procurou, a seu modo, desenvolver o trabalho de interpretação, sanar as dificuldades contextuais, colaborar com professores regentes, suprir defasagens dos alunos surdos, compor equipes pedagógicas, entre outros aspectos. Contudo, tudo isso requer formação linguístico-discursiva, competência tradutória e interpretativa, o que desencadeia a discussão

⁸ “Indeed, most authors in interpreting studies are involved in interpreter education, as teachers or as students completing a thesis requirement, and many studies have been carried out on students as subjects. Nevertheless, as a research topic as such, the pedagogy of interpreting has generated little systematic description”.

⁹ “[...] providing interpreter educators and researchers with frameworks to focus on more systematic and critical forms of enquiry in relation to teaching and assessment”.

¹⁰ “[...] acknowledged, the critical nature of the role that interpreters play in the education of deaf students has not met with efforts to nurture the growth of that role professionally. Instead, as their numbers have grown rapidly, educational interpreters essentially have been left to their own devices in trying to adjust to the interpreting demands of each student and ensure their effectiveness in facilitating the exchange of information”.

sobre a formação. Pagano (2002) considera que as pesquisas sobre tradução/interpretação têm buscado novas formas de procedimentos metodológicos para a fase de coleta de dados.

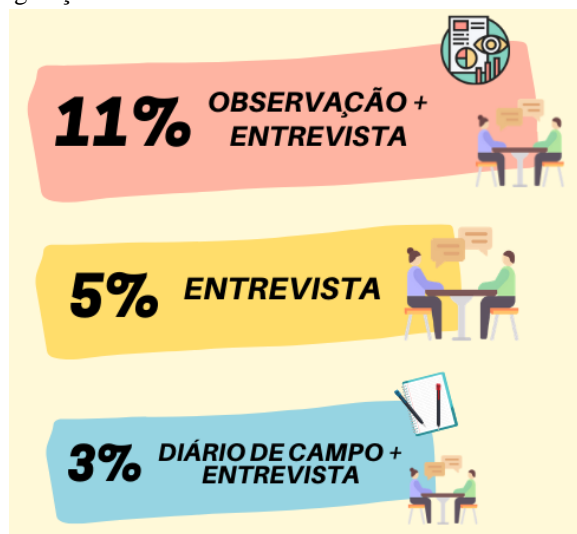
Seus objetos, perspectivas e estilos diversos apontam para a multiplicidade de formas de se falar sobre a tradução tendo-se em vista que todo objeto de estudo propõe métodos para sua análise, assim como toda metodologia revela novos aspectos sobre o objeto focado. (PAGANO, 2002, p. 118).

Destacamos que, apesar das pesquisas apresentarem metodologias similares, ou mesmo declararem fazer uso de procedimentos ou ferramentas tecnológicas determinadas, cada pesquisa tem sua singularidade. Cada pesquisador tem suas motivações, anseios e hipóteses motivadas por suas experiências e concepções de linguagem, tradução/interpretação e sociedade. O trabalho tradutório/interpretativo precisa ser concebido como um ato, porém, este ato não pode ser concebido fora de sua expressão “sínica”, que é por nós interpretada no processo da pesquisa. Esses atos são inerentemente humanos e portanto, ideológicos, discursivos e dialógicos.

Não perguntamos à natureza e a natureza não nos contesta. Perguntamos a nós mesmos e organizamos de uma maneira determinada a observação ou o experimento para obter a resposta. Estudando o homem em todas as partes buscamos e encontramos signos e tratamos de compreender seu significado. (BAKHTIN, 2010, p. 305).

A pesquisa sobre processos, produtos ou contextos de tradução/interpretação estão essencialmente envolvidas com o discurso, com a língua em uso. Constatamos que nos estudos de caso, o questionário foi usado em 13% das pesquisas e em 22% dos trabalhos fizeram uso da entrevista como instrumento metodológico ou entrevistas associadas a outros procedimentos de pesquisas compondo, em algumas situações, uma triangulação de dados. Os estudos experimentais envolveram testes, representando 13% das investigações. O Gráfico 4 traz uma compilação dos procedimentos dos estudos de caso envolvendo entrevistas, quando combinada com outros instrumentos ou não.

Gráfico 4 - Procedimentos de geração de dados



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os discursos dos gestores, professores, intérpretes ou alunos surdos apreendidos nas entrevistas encontram-se com os discursos dos pesquisadores que, em seu papel, “interpretam” esses discursos e constroem novos discursos situados em um contexto discursivo mais amplo. Nesse sentido,

[...] o objeto específico das Ciências Humanas é o discurso ou, num sentido mais amplo, a matéria significativa. O objeto é um sujeito produtor de discurso e é com seu discurso que lida o pesquisador. Discurso sobre discursos, as Ciências Humanas têm, portanto, essa especificidade de ter um objeto não apenas falado, como em todas as outras disciplinas, mas também um objeto falante. (AMORIM, 2002, p. 4).

Nas Ciências Exatas, o pesquisador encontra-se diante de um objeto inerte a ser interpretado. O pesquisador o descreve e o analisa, isso envolve uma discussão sobre ele. Já nas Ciências Humanas, em que o objeto passa a ser o sujeito social e, especificamente em nosso campo (Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação), não se pode apenas falar sobre ele, mas falar com eles.

Diante dele, o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante um sujeito que tem voz, e não pode apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele. Inverte-se, desta maneira, toda a situação, que passa de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeitos. (FREITAS, 2002, p. 24).

A perspectiva dialética da linguagem compreende que os fenômenos humanos são inerentes aos aspectos sociais, históricos, culturais e ideológicos, logo, no plano científico não se faz diferente. Como tal, convoca o(a) pesquisador(a) a posicionar-se no discurso que produz ao elaborar a pesquisa, ao fazer escolhas metodológicas, ao selecionar constructos, analisar e dissertar sobre eles.

Conclusão

Pôde-se estabelecer com o levantamento dos artigos internacionais o seguinte paralelo: a situação da comunicação científica periódica internacional em interpretação educacional tendeu a se adequar aos padrões formais científicos, desenvolvendo periódicos específicos e a consolidar-se como área do conhecimento. Ao mesmo tempo, essa adequação formal, pelos vínculos a programas de pós-graduação e pela presença de editores pesquisadores da área, também contribuiu diretamente para a consolidação destes mesmos periódicos.

O principal método de pesquisa é o estudo de caso, aliado a utilização de um ou mais instrumentos de geração de dados, sendo a observação, a entrevista e o questionário os principais deles. O registro dos dados contou, basicamente, com o uso de gravações que, como já vimos, têm sido fundamentais para as pesquisas que envolvem seres humanos. As pesquisas de revisão bibliográfica também estão presentes como método no corpus analisado e igualmente se destacam os estudos experimentais, em que são empregados testes.

Na formação de tradutores e intérpretes predomina a aplicação da pesquisa-ação, que também está relacionada à avaliação, à mentoria e ao emprego de equipamentos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem de intérpretes aprendizes. No entanto, o número de investigações que tratam sobre a didática da interpretação ainda é bastante reduzido, o que demonstra uma carência de pesquisas que relatem, por exemplo, que pedagogias estão sendo usadas por docentes que formam tradutores e intérpretes, e que ações didáticas vêm sendo implementadas nesse contexto.

Buscamos nesse artigo fazer um apanhado dos principais métodos escolhidos por pesquisadores dos ETILS, visando indicar caminhos procedimentais mais usados internacionalmente neste campo a partir do recorte documental. Constatamos que há escassez de detalhamento por parte dos pesquisadores em descrever o percurso metodológico de suas pesquisas, o que vai na contramão da ampla divulgação científica.

Por fim, os resultados também explicitam que, em termos de publicações em periódicos científicos, a interpretação educacional tem sido pesquisada predominantemente no campo da Educação e que, periódicos específicos em Estudos da Tradução e em Estudos da Interpretação apesar de, em menor número, tem crescido em artigos que tratam da interpretação em língua de sinais, mas que ainda precisa expandir em quantidade e variedade teórico-metodológica.

Referências

AGUIAR-DOS-SANTOS, S. **Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil**: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010, 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da

Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122677>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ALBRES, N. A. As novas tendências metodológicas nos estudos da tradução/interpretação entre o par Português/Libras. In: QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. 3. Florianópolis: Insular, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178906>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ALBRES, N. A.; LACERDA, C. B. F. de. Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 31, p. 179-204, abr. 2013.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v1n31p179>. Acesso em: 07 maio 2020.

ALVES, D. S.; VASCONCELLOS, M. L. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **D.E.L.T.A**, São Paulo, n. 32.2, p. 375- 404, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/delta/v32n2/1678-460X-delta-32-02-00375.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

AMORIM, M. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em Ciências Humanas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 7-19, jul. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14396.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin e Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Musa, 2004.

BAKER, M. (Ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Londres, Routledge, 1998.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Rev. Contab. Finanç.**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BOURDIEU, P. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 33-38.

CHESTERMAN, A. The Name and Nature of Translation Studies. **Hermes – Journal of Language and Communication Studies**, n. 42, p. 13-22, 2009. Disponível em:

<https://tidsskrift.dk/her/article/view/96844/145601>. Acesso em: 10 maio 2020.

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas. **Educ. Pesqui.**, v. 37, n. 2, p. 249-261, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a03.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GATTI, B. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **EccoS**, v. 1, n. 1, p. 63-80, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/155/167>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GESSNER, A. V. P. Intérprete educacional de língua de sinais para surdos: publicações internacionais em foco – 2010 a 2015. In: ALBRES, N. A. (Org.). **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017. p. 38-67. Disponível em: http://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/ALBRES-2017-Ebook_Libras-e-sua-tradu%C3%A7%C3%A3o-em-pesquisa.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

HALE, S.; NAPIER, J. **Interpreting research methods: A practical resource**. London: Bloomsbury. 2013.

HOLMES, J. The Name and Nature of Translation Studies. In: *Translated!* HOLMES, J. (Ed.). **Papers on Literary Translation & Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, 1988. p. 67-80.

PAGANO, A. As pesquisas historiográficas em tradução. In: PAGANO, A. (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Tradução**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 117-146.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **D.E.L.T.A.**, v. 19, spe., p. 1-25, 2003. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/03.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PÖCHHACKER, F. Issues in Interpreting Studies. In: Munday, J. (Ed.). **The Routledge Companion to Translation Studies**. London: Routledge, 2009, p. 128-140.

PÖCHHACKER, F. **Introducing interpreting studies**. London, UK: Routledge. 2004.

TORO, C. G. Translation Studies: An Overview. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 20, p. 9-42, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>.

VANDEPITTE, S. Remapping Translation Studies: Towards a Translation Studies Ontology. **Meta**, v. 53, n. 3, p. 569-588, 2008. DOI: <https://doi.org/10.7202/019240ar>.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies; Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

Sobre as autoras

Neiva de Aquino Albres (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-1567-297X>)

Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). É professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais (InterTrads).

Mairla Pereira Pires Costa (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5285-5850>)

Mestra em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atualmente cursa Doutorado. É bolsista CAPES Excelência. Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais (InterTrads).

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em setembro de 2021.